

F. Ciências Sociais Aplicadas - 12. Educação Física e Esportes - 1. Educação Física e Esportes

CORRELAÇÃO ENTRE A AUTO-EFICÁCIA FÍSICA E AUTO-EFICÁCIA EM RELAÇÃO AO MEDO DE CAIR: COMPARAÇÃO ENTRE IDOSOS CAIDORES E NÃO CAIDORES

Iara Alves Ferreira de Oliveira¹

Sthéfany Christine Alcântara¹

Camila Ianê da Silva¹

Gustavo Puggina Rogatto²

Priscila Carneiro Valim-Rogatto³

1. LAPPEX - DEF- Universidade Federal de Lavras - UFLA

2. Prof. Dr. - Depto. de Educação Física - UFLA

3. Profa. Dra. - Depto. de Educação Física - LAPPEX - UFLA - Orientadora

RESUMO:

A auto-eficácia física é o grau de convicção que o indivíduo tem sobre o seu desempenho na execução de uma atividade física. A auto-eficácia em relação ao medo de cair é um fator necessário para o conhecimento do grau de confiança que o idoso apresenta em realizar essas atividades sem cair. O objetivo do estudo foi analisar a possível relação entre a auto-eficácia física e a auto-eficácia em relação ao medo de cair em idosos participantes de um programa de atividade física que sofreram quedas nos últimos três meses anteriores ao estudo. Participaram da amostra 19 idosos de ambos os sexos com média de idade de 66.2 (DP=4.9) anos, que faziam parte do programa "Atividade Física e Saúde para Idosos" realizado na Universidade Federal de Lavras. Os instrumentos utilizados no estudo foram: Fall Efficacy Scale (FES), aplicado para avaliação da auto-eficácia em relação ao medo de cair e a Physical Self-Efficacy Scale (PSE), que avalia a auto-eficácia física. O PSE é composto por duas sub-escalas: a Perceived Physical Ability (PPA), relacionada à capacidade física percebida e a Physical Self-Presentation Confidence (PSPC), relacionada à confiança na auto-apresentação física. Altos escores nessas escalas significam melhor auto-eficácia. Também foi aplicado um questionário para avaliar a ocorrência de quedas nos últimos três meses, se o indivíduo tinha medo de cair e se restringiu suas atividades por esse motivo. Para a análise dos dados foi utilizado o teste t de Student, considerando $p \leq 0,05$. Entre os idosos da amostra, 21% relataram ter sofrido queda nos últimos 3 meses, 57.8% confessaram ter medo de cair e somente 10.5% restringiram suas atividades. No grupo que sofreu queda, a média na FES foi de 89.2 (DP=12.4) pontos e na PSE foi de 78.2 (DP=9.9) pontos (PPA=32.7 e PSPC=45.5). Já os indivíduos que não relataram queda, a média da FES foi de 93.6 (DP=9.6) pontos e da PSE foi de 82.1 (DP=9.11) pontos (PPA=36.0 e PSPC=46.1). Foi observada diferença estatística tanto na pontuação na FES ($p=0,03$) quanto na PSE ($p=0,04$) entre o grupo de idosos que sofreu queda e do que não sofreu. Quanto as subescalas, o grupo que sofreu queda apresentou menor pontuação na PPA ($p=0,03$) mas não diferiu do grupo que não sofreu queda na PSPC ($p=0,72$). Conclui-se que os idosos que não sofreram queda nos últimos três meses apresentaram maior auto-eficácia em relação ao medo de cair e auto-eficácia física bem como na capacidade física percebida do que os idosos que sofreram queda.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Palavras-chave: Idoso, Auto-eficácia, Acidentes por Queda.

XXIII CIUFLA